

Elementos Condicionantes da Atividade Turística

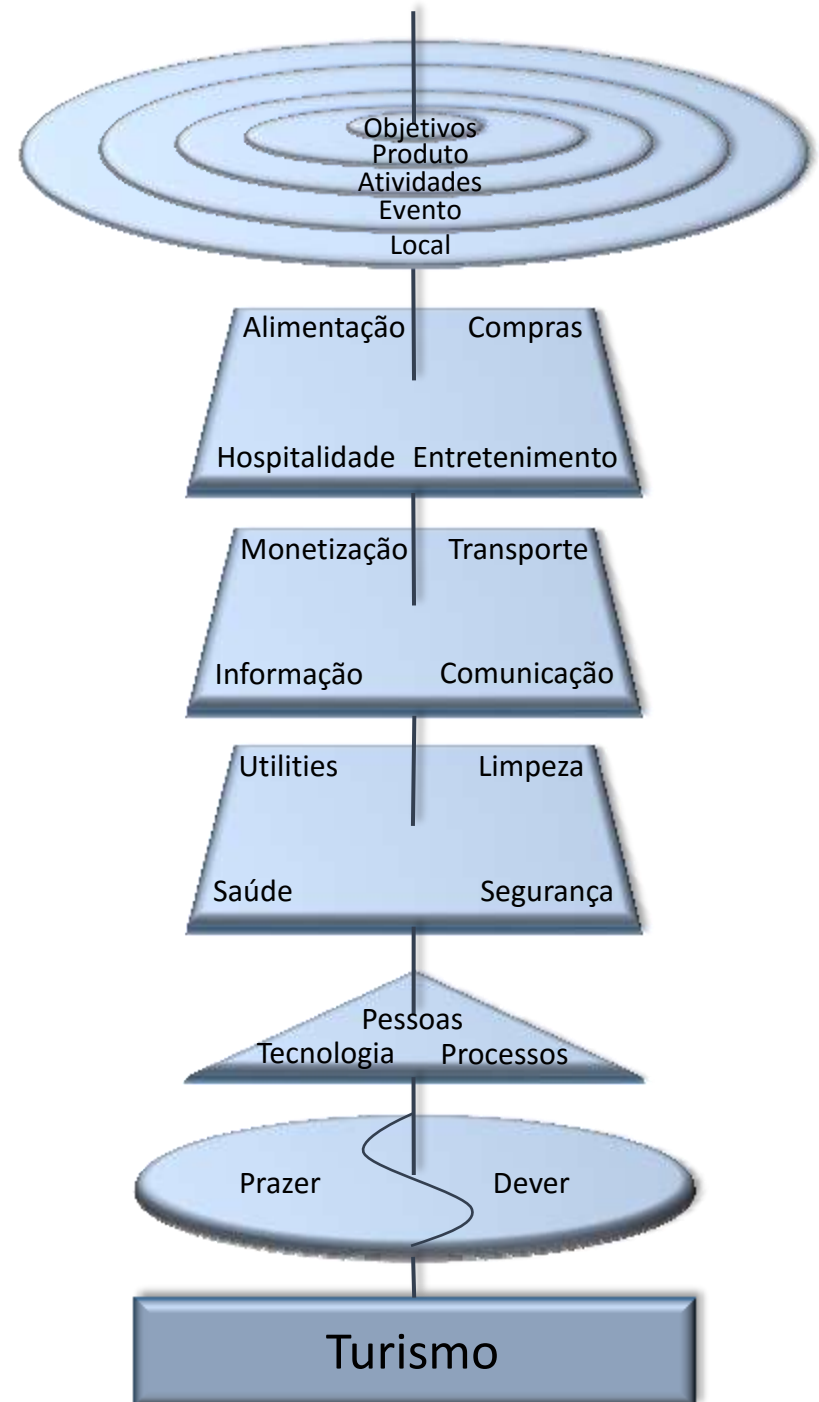
Por: Prof Dr José Paulo G. Hernandez

MóBILE do Turismo

A relação entre o setor de Feiras de Negócios e a atividade turística é profunda – o turismo é alimentado pelo setor de forma clara e em grande escala – gerando inclusive a terminologia turismo de negócios. Alguns locais são caracterizados pela maior importância desta tipologia no turismo total. A Região Metropolitana de São Paulo é um destes locais.

Feiras não são um negócio de essência turística, mas sim uma importante e ancestral atividade de marketing baseada em eventos. Mas quem viaja para participar destes eventos faz turismo, e impacta toda a atividade e suas cadeias produtivas.

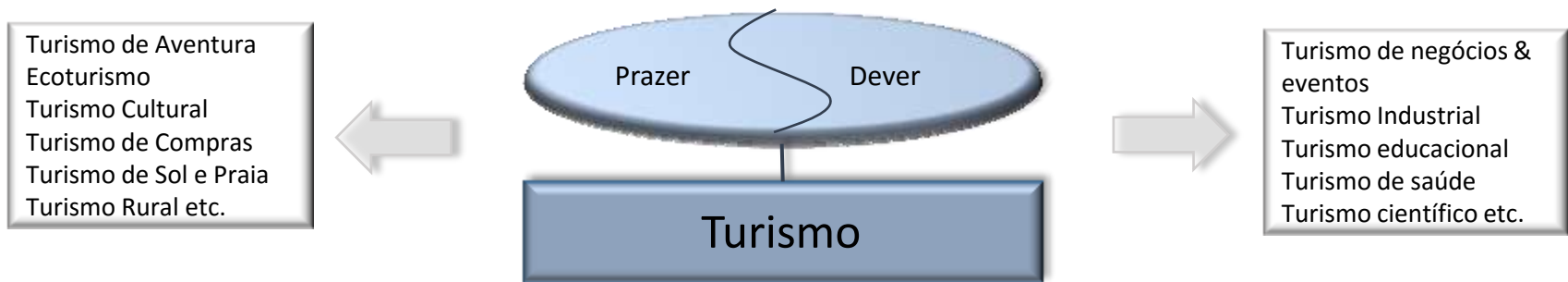
O MóBILE do Turismo possui esta estrutura:



Tipologia de Turismo

Neste conceito do Móbile de Turismo estamos propondo extrapolar as tradicionais tipologias de turismo – turismo de lazer e suas subdivisões, turismo de negócios, turismo educacional, etc. – não para evitar colocar o foco no objetivo principal do deslocamento, que é reconhecidamente muito importante, mas para enfatizar a complementaridade dos dois extremos da natureza da motivação turística: o lazer e a obrigação, ou em nossos termos, o prazer e o dever.

Existe uma grande associação do prazer em fazer turismo com o turismo de lazer, e no outro polo o turismo de negócios visto como obrigação. Duas razões devem evitar este simplismo: a complexidade e inextrincabilidade do ser humano e suas motivações; e o potencial que temos para melhor aproveitamento da atividade turística se considerarmos esta sinergia. Para o público de Feiras de Negócios que é viajante, é clara esta potencialidade, já que esta convivência entre os aspectos de dever e de prazer das viagens é mais visível. O contrário, apesar de mais difícil de intuir, também é possível. Esta é a principal vantagem de utilizarmos esta terminologia não mutuamente excludente.



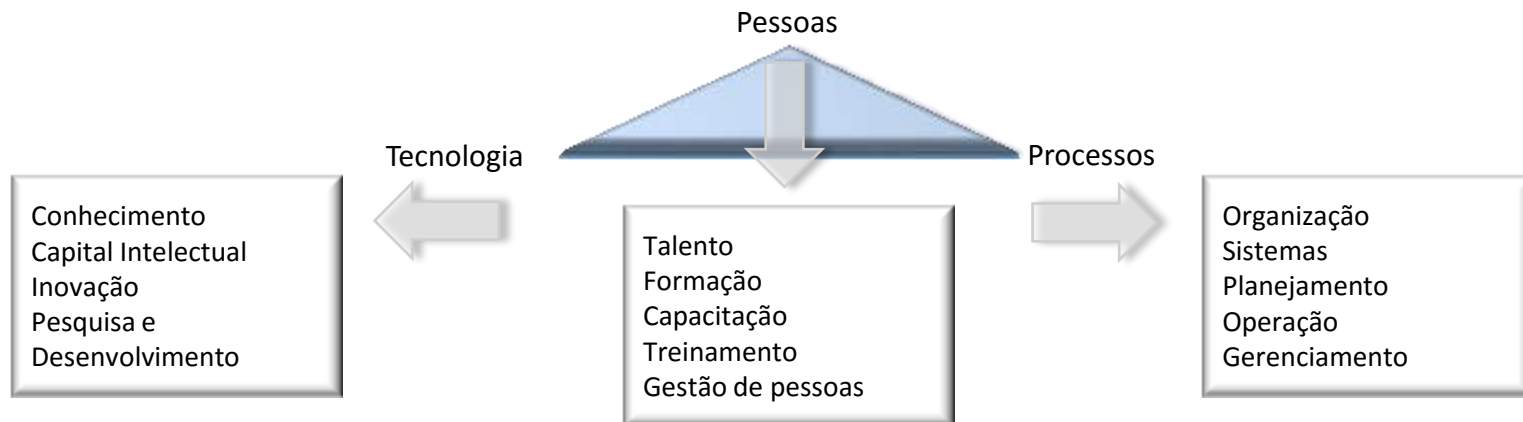
Os elementos fundamentais da ação humana

A essência de qualquer organização social é constituída por três elementos: A tecnologia e conhecimento existentes (o que fazer), os processos (como fazer) e as pessoas (quem faz).

Para o sucesso da atividade turística – e do setor de Feiras de Negócios - e sua organização e operação, a utilização plena e adequada destes três elementos é fundamental.

Todos os agentes do sistema terão interface com estes três elementos. Se não tivermos tecnologia ou conhecimento adequados, podemos falhar. Se não criarmos e aplicarmos os processos ideais perderemos eficiência e eficácia. Se não capacitarmos e orientarmos as pessoas, não atenderemos as expectativas e geraremos insatisfação e antipatia.

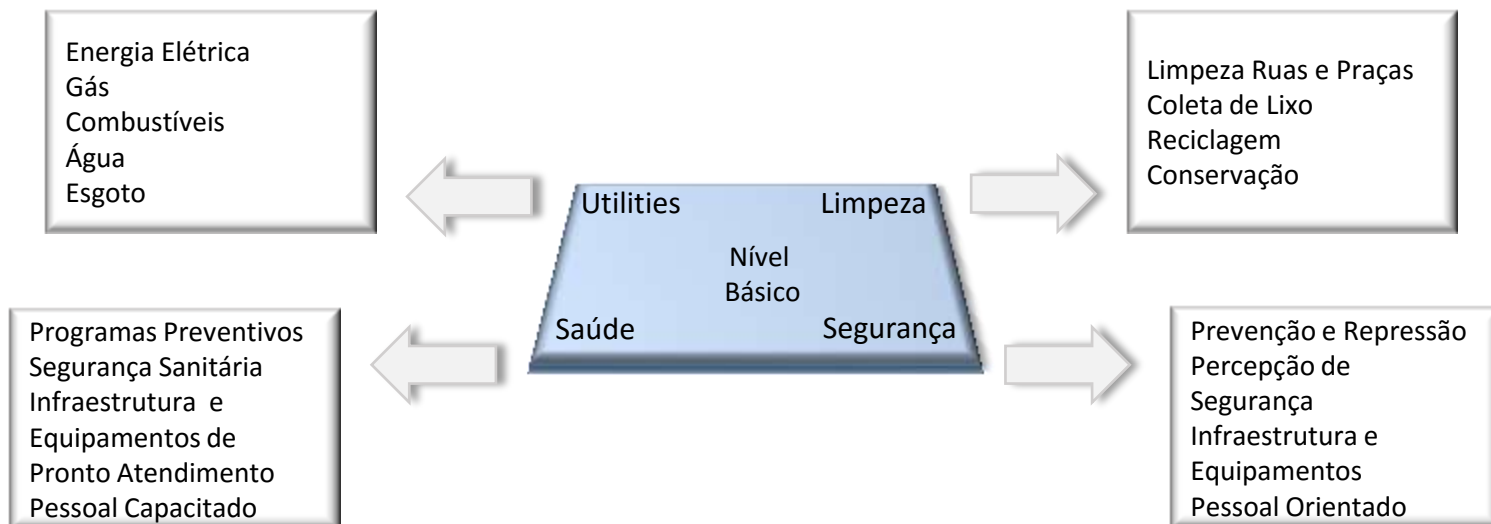
Dessa maneira, temos que investir em educação, inovação, pesquisa e desenvolvimento para aprimorarmos nosso conhecimento e tecnologia. Temos que organizar, planejar e gerenciar nossa estrutura e atividades focando a excelência. Temos que identificar talentos, formar cidadãos e capacitar profissionais para o sucesso de nossa atividade.



Nível Básico de Infraestrutura: Saúde, Segurança, Limpeza e Utilities

O primeiro nível de infraestrutura e serviços envolve principalmente áreas e atividades que são (ou eram no Brasil) de responsabilidade do Poder Público. São quatro elementos fundamentais para que as atividades produtivas do setor de Feiras de Negócios possam se desenvolver. Ineficiências neste nível geram barreiras a praticamente todas as atividades econômicas, mas para o turismo em geral e sob a perspectiva de Feiras de Negócios em particular são ameaças enormes e persistentes à existência da atividade no longo prazo.

Saúde, Segurança, Limpeza e serviços de Energia, Água e Esgoto são básicos, seja para situações imediatas referentes às atividades desenvolvidas ou problemas que possam ocorrer, seja na construção do ambiente e contexto de operação em que os eventos se realizam e imagem dos agentes envolvidos, do setor e do país.



Nível Intermediário de Infraestrutura: Informação, Comunicação, Transporte e Monetização

O segundo nível de infraestrutura e serviços envolve atividades que mixam predominância entre poder público e privado e disparidade quanto ao nível de qualidade e eficiência dos serviços.

É fundamental para o sucesso de um evento uma estrutura de informações que possibilite em macro e microssituações obter conhecimento, orientação e entendimento sobre temas relevantes.

A estrutura de comunicação – telefônica, internet e multiplataforma ou mídia – é imprescindível no contexto atual. De maneira mais simples, a importância da comunicação pessoal, principalmente face a face, não deve ser desprezada.

O acesso e mobilidade, desde o internacional até o local, é um dos principais pontos do sistema, e, no Brasil, um dos principais gargalos que impedem o desenvolvimento do setor.

Por fim, a necessidade de acessar e utilizar a moeda é básica para a atividade. Denominamos isto como uma variação do termo monetização.

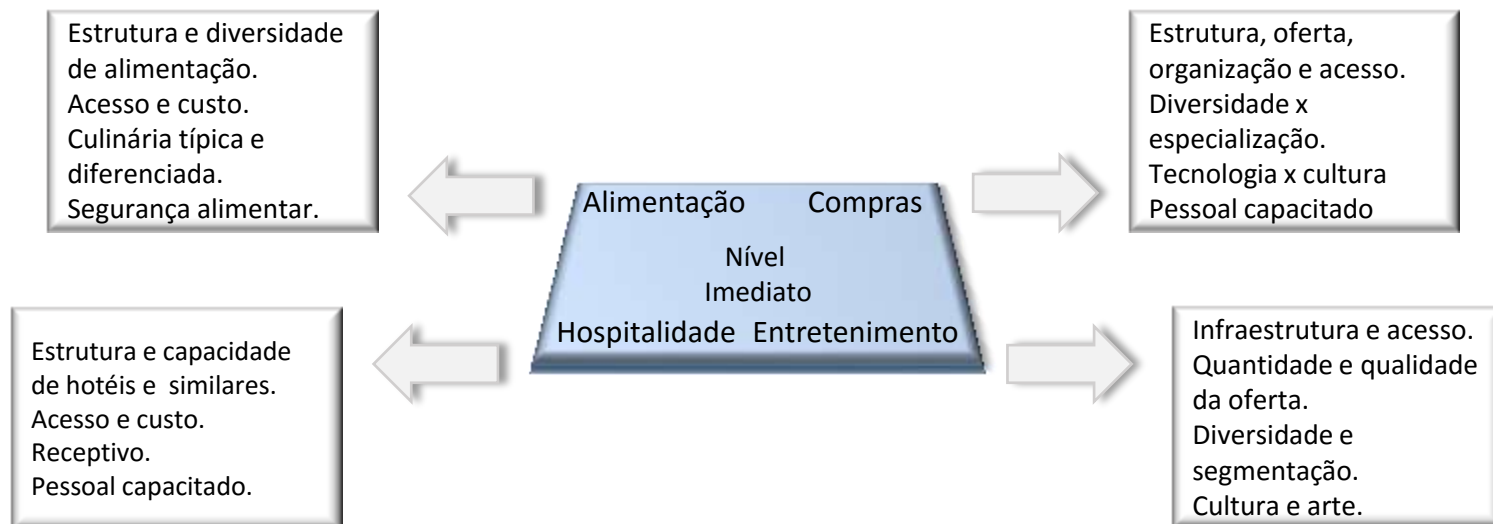


Nível Imediato de Infraestrutura: Hospitalidade, Alimentação, Compras e Entretenimento

O terceiro nível implica nos setores que possuem uma grande simbiose com a área de Feiras de Negócios, dando suporte à atividade mas também se beneficiando dos volumes físicos e financeiros gerados pela mesma de uma maneira significativa.

É fundamental existir uma estrutura adequada de hospitalidade para a área de turismo em geral e de feiras de negócio em particular, pela amplitude do alcance dos eventos e a participação significativa, se não majoritária, de visitantes e expositores não residentes. Esta mesma razão faz com que a demanda de hotéis e outros meios de hospedagem seja ampliada de modo profundo pelo fluxo deste público.

O mesmo ocorre com as áreas de alimentação, compras e entretenimento.



Elementos centrais das atividades de Turismo

O topo – e foco – do sistema exposto através do Móbile do Turismo está relacionado com os objetivos de cada agente envolvido. Este objetivos serão atendidos pelo produto (bens, serviços e benefícios) oferecido pelo sistema, envolvendo uma série de atividades a serem desenvolvidas dentro de determinado evento. Tudo isto ocorre em um local desde uma interpretação micro (pavilhão por exemplo) até uma visão macro (a cidade ou região).

Este foco congrega toda a cadeia produtiva do setor e a cadeia de valor desenvolvida por cada agente.

A plena realização dos objetivos do participante de uma Feiras de Negócios se dará pela adequada integração de todos os elementos do setor e pelo suporte obtido pelo móbile como um todo.

